

PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA GESTORES E COORDENADORES PEDAGÓGICOS

REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SANTA MARIA DA BOA VISTA

2025



George Rodrigues Duarte
Prefeito

Anselmo Gomes da Silva
Vice-prefeito

Carlos Augusto do Nascimento
Secretário Municipal de Educação

Antônio Marco da Silva
Secretário Adjunto

Mauri Célio Alves Santana
Diretor Pedagógico

Iára da Silva Reis
Diretora Administrativa

Rosinete Eugênio Brandão
Diretora de Normatização

Celma Marques Miranda
Coordenadora de Educação Inclusiva

Mirian Cristina dos Santos
Coordenadora de Programas Institucionais

Diego Marcellus Alencar Ventura de Sá
Diretor de Transporte Escolar

Thiago Barros Ferraz
Coordenador de Alimentação Escolar

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	5
2. OBJETIVO GERAL	6
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
2.1.1 Para Gestores:.....	6
2.1.2 Para Coordenadores Pedagógicos:.....	7
2. BASE TEÓRICA	8
4. METODOLOGIA.....	9
5. CRONOGRAMA DE FORMAÇÃO	10
5.1 GESTORES ESCOLARES – 1ª Quarta-feira do mês.....	10
5.2 COORDENADORES PEDAGÓGICOS – 2ª Quarta-feira do mês	11
6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	12

1. APRESENTAÇÃO

A formação continuada dos profissionais da educação é um compromisso constante da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria da Boa Vista, firmada na crença de que toda escola pode ser um espaço de crescimento, transformação e realização do direito de aprender. No chão de cada unidade escolar do município — da creche aos Anos Finais do Ensino Fundamental e EJA — pulsa o esforço coletivo de educadores que enfrentam desafios diários para garantir o acesso, a permanência e o sucesso escolar de seus estudantes.

Neste contexto, o papel dos gestores e coordenadores pedagógicos torna-se ainda mais decisivo. São eles que lideram, escutam, organizam e acompanham a dinâmica pedagógica e institucional das escolas, articulando tempos, espaços e pessoas em favor da aprendizagem. Assumem, assim, um lugar de liderança formativa, que exige constante escuta, estudo e tomada de decisões baseadas em evidências e necessidades reais.

Os impactos educacionais pós-pandemia tornaram ainda mais urgente a recomposição das aprendizagens, sobretudo no que se refere à alfabetização, à equidade e ao enfrentamento das desigualdades históricas que atravessam o território. Diante disso, este plano de formação continuada mensal busca atender às necessidades específicas dos gestores e coordenadores da rede, fortalecendo sua atuação técnico-pedagógica e institucional com base nos desafios atuais e nas políticas públicas mais relevantes para a educação básica e o enfrentamento das desigualdades históricas que atravessam o território. Soma-se a isso a necessidade de consolidar uma cultura de avaliação na rede, em especial no que diz respeito à leitura e ao uso pedagógico dos resultados das avaliações externas, como o SAEB, o SAEPE e o Teste de Fluência, de modo que gestores e coordenadores sejam capazes de planejar, acompanhar e intervir com base em evidências.

Esta proposta está organizada a partir de eixos prioritários e em consonância com os documentos orientadores nacionais e estaduais. Ela se articula diretamente com a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Currículo de Pernambuco, bem como com os programas estratégicos que compõem a agenda educacional do país:

- Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, voltado à garantia da alfabetização das crianças na idade certa e à recomposição das aprendizagens nos anos iniciais;
- Programa Escola das Adolescências, que reconhece as singularidades do processo educativo nos anos finais do Ensino Fundamental e propõe uma escola mais conectada às juventudes;

- Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, que reafirma o direito de aprender ao longo da vida;
- Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ), que promove práticas escolares antirracistas e respeitadas às identidades e territórios. Além de outras políticas e demandas educacionais que se fazem relevantes para o município de Santa Maria da Boa Vista.

Ao longo do ano, os encontros mensais serão espaços de escuta, estudo, reflexão e construção conjunta de estratégias. Cuidar da formação de quem cuida das escolas é garantir que a liderança pedagógica da rede esteja comprometida com o presente e com o futuro de cada estudante de Santa Maria da Boa Vista.

2. OBJETIVO GERAL

Realizar formação continuada em serviço, de forma sistemática e mensal, com gestores e coordenadores pedagógicos da rede municipal, visando à qualificação da gestão pedagógica, ao fortalecimento das ações em rede para a promoção de uma educação que promova a elevação de indicadores educacionais e o enfrentamento das desigualdades sociais e educacionais.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.1.1 Para Gestores:

- Fortalecer o papel da liderança na indução de práticas pedagógicas eficazes;
- Orientar sobre a gestão democrática, administrativa, financeira e pedagógica;
- Subsidiar a atuação na implementação das políticas de alfabetização e recomposição das aprendizagens;
- Acompanhar o uso pedagógico de dados, planejamentos e resultados das avaliações.
- Fortalecer o papel da liderança escolar na indução de práticas pedagógicas eficazes e colaborativas, com base nas metas institucionais;
- Promover a gestão democrática, com ênfase na escuta ativa, na comunicação assertiva e no cuidado com o clima escolar;

- Qualificar a análise de dados e o uso de evidências na tomada de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras;
- Orientar a elaboração e a atualização do Projeto Político-Pedagógico (PPP) como instrumento de identidade e planejamento da escola;
- Apoiar a implementação das políticas públicas educacionais, como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o Programa Escola das Adolescências, a PNEERQ e o Pacto da EJA;
- Desenvolver competências para o planejamento orçamentário e a prestação de contas com responsabilidade e transparência;
- Reforçar o compromisso com a equidade, a justiça social e a valorização das identidades no contexto escolar;
- Estimular o registro e a socialização de experiências exitosas como forma de memória e valorização da trajetória da gestão escolar;
- Acompanhar e avaliar os impactos das ações planejadas, visando à construção de planos de ação alinhados às necessidades reais da comunidade escolar;
- Compreender o papel da gestão no fortalecimento da cultura de avaliação e na apropriação pedagógica dos resultados de avaliações externas, como SAEB, SAEPE e Teste de Fluência.

2.1.2 Para Coordenadores Pedagógicos:

- Articular teoria e prática no acompanhamento docente;
- Estimular o uso de registros pedagógicos e instrumentos diagnósticos;
- Fomentar práticas formativas em sala de aula com foco nas aprendizagens essenciais;
- Alinhar o trabalho pedagógico à BNCC, ao Currículo de Pernambuco e aos programas de fortalecimento das aprendizagens.
- Planejar e coordenar a ação pedagógica com intencionalidade, a partir dos desafios de aprendizagem identificados no diagnóstico inicial;
- Aprofundar o domínio sobre instrumentos de avaliação, devolutivas e estratégias de intervenção, especialmente no campo da alfabetização;
- Fomentar a construção de práticas pedagógicas baseadas na BNCC, no Currículo de Pernambuco e nos programas de fortalecimento das aprendizagens;
- Atuar como mediador(a) da formação docente, estimulando a cultura colaborativa, a troca de saberes e o acompanhamento formativo contínuo;

- Instrumentalizar-se para a observação de aulas e para a escuta qualificada do trabalho docente, contribuindo para o aprimoramento da prática em sala;
- Promover ações pedagógicas antirracistas, alinhadas à PNEERQ, respeitando as identidades, os territórios e os direitos humanos;
- Estimular o uso consciente de registros pedagógicos, como diários e portfólios, como ferramentas de análise da trajetória de aprendizagem dos estudantes;
- Sistematizar os avanços do trabalho pedagógico ao longo do ano e contribuir para a organização do plano de metas do ano subsequente;
- Avaliar, em parceria com a equipe gestora e os professores, os impactos das ações formativas na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes;
- Utilizar os resultados das avaliações externas como instrumento de planejamento, diagnóstico e intervenção pedagógica, apoiando os docentes na recomposição das aprendizagens.

2. BASE TEÓRICA

A formação continuada de gestores e coordenadores deve estar ancorada numa concepção crítica, ética e colaborativa de educação. Isso implica compreendê-los não apenas como administradores ou repassadores de orientações, mas como sujeitos formadores, mediadores, escutadores e inspiradores da prática pedagógica coletiva.

Como defende Bernadete Gatti (2010), a formação continuada precisa ser entendida como um processo permanente, situado no contexto da escola, que parte das necessidades reais dos profissionais e que promova o desenvolvimento de competências para enfrentar os desafios do cotidiano escolar. Para ela, não se trata de um momento pontual, mas de uma prática institucional que precisa ser planejada e acompanhada com intencionalidade.

Saviani (2008), ao propor a pedagogia histórico-crítica, reforça que a escola deve ter um papel ativo na transformação da sociedade e que seus sujeitos precisam estar preparados para ler criticamente o mundo, compreendê-lo e agir sobre ele. Isso exige da gestão escolar um compromisso com a formação integral dos estudantes, com práticas pedagógicas contextualizadas e com a articulação entre ensino, pesquisa e intervenção.

Vygotsky (2008) nos lembra que o desenvolvimento humano se dá na interação social. E é nesse ponto que a atuação dos coordenadores pedagógicos ganha relevância: são eles os responsáveis por favorecer espaços de mediação, trocas e construção coletiva

do conhecimento docente. A formação de professores precisa ser dialógica, enraizada na realidade da sala de aula e sustentada por processos de escuta, devolutiva e análise crítica da prática.

Além desses autores, a base deste plano também se apoia nas diretrizes da BNCC e do Currículo de Pernambuco, documentos que orientam o planejamento, a avaliação e a organização do trabalho pedagógico. A articulação com os programas nacionais — como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, o Programa Escola das Adolescências, o Pacto pela Superação do Analfabetismo na EJA e a PNEERQ — permite que a formação dialogue com os grandes eixos da política educacional brasileira: alfabetizar na idade certa, recompor aprendizagens, valorizar trajetórias e construir uma escola mais justa e equitativa.

O papel da gestão escolar, nesse contexto, é essencial. Como afirma o estudo "Liderança Escolar: aprendizados com escolas eficazes" (Instituto Unibanco, 2021), escolas que avançam na aprendizagem dos estudantes são aquelas em que os gestores são líderes formativos, capazes de mobilizar suas equipes, acompanhar o planejamento pedagógico, analisar dados com criticidade e promover a melhoria contínua do ensino. Por isso, o plano que aqui se apresenta parte de uma convicção: é preciso cuidar da formação de quem cuida da escola, pois só assim será possível construir uma rede municipal forte, coesa e centrada naquilo que é mais urgente e necessário — garantir o direito de aprender de todos os estudantes de Santa Maria da Boa Vista.

Complementarmente, o uso pedagógico das avaliações externas se apresenta como uma estratégia potente de gestão da aprendizagem. A leitura dos resultados do SAEB, SAEPE e Teste de Fluência permite mapear avanços, identificar lacunas e promover intervenções mais assertivas, alinhadas às metas da rede. A gestão escolar precisa, portanto, desenvolver competências para transformar esses dados em ação pedagógica planejada e contínua.

4. METODOLOGIA

As formações ocorrerão **mensalmente**:

- **Gestores:** 1ª quarta-feira de cada mês
- **Coordenadores Pedagógicos:** 2ª quarta-feira de cada mês

Cada encontro terá carga horária média de **4h/a**, podendo ocorrer **presencialmente ou on-line**, conforme a necessidade. A metodologia será interativa e reflexiva, incluindo:

- Palestras temáticas
- Oficinas e rodas de conversa
- Estudo de casos
- Apresentação de experiências exitosas
- Análise de dados e devolutivas

5. CRONOGRAMA DE FORMAÇÃO

5.1 GESTORES ESCOLARES – 1ª Quarta-feira do mês

Mês	Tema	Objetivo do Encontro
Fevereiro	Liderar com propósito: planejamento estratégico da escola	Acolher e mobilizar os gestores para a organização do ano letivo com foco em metas.
Março	Liderança pedagógica e o compromisso com a alfabetização	Refletir sobre o papel da gestão na indução de práticas alfabetizadoras eficazes.
Abril	PPP como identidade e instrumento de gestão	Reorientar o Projeto Político-Pedagógico a partir das demandas atuais da escola.
Maiο	Gestão com base em evidências: ler dados para transformar práticas	Qualificar o uso dos dados para tomada de decisão pedagógica e institucional.
Junho	Gestão democrática e clima escolar positivo	Fortalecer a cultura do cuidado, da escuta e da colaboração na gestão escolar.
Julho	Gestão com equidade: enfrentamento ao racismo e valorização das identidades	Compreender a PNEERQ como base para ações de equidade e justiça nas escolas.
Agosto	O papel do gestor na indução de práticas alfabetizadoras	Discutir como a gestão pode apoiar e monitorar a alfabetização em todas as etapas.

Setembro	Comunicação institucional e escuta ativa	Fortalecer práticas de comunicação assertiva com equipes e comunidade escolar.
Outubro	Planejamento orçamentário e prestação de contas na escola pública	Orientar os gestores sobre a gestão financeira e a responsabilidade pública.
Novembro	Avaliação institucional e construção do plano de ação 2026	Sistematizar dados e práticas para organizar metas e estratégias para o novo ano.
Dezembro	Socialização e memória da gestão: práticas que inspiram	Compartilhar experiências e reconhecer trajetórias e boas práticas da rede.

5.2 COORDENADORES PEDAGÓGICOS – 2ª Quarta-feira do mês

Mês	Tema	Objetivo do Encontro
Fevereiro	Coordenar com intencionalidade: planejamento pedagógico em foco	Planejar o ano letivo com base nos desafios de aprendizagem e no diagnóstico inicial.
Março	Diagnóstico e intervenção na alfabetização	Estudar instrumentos e estratégias de intervenção nos anos iniciais e EJA.
Abril	Planejamento por habilidades e acompanhamento pedagógico	Refletir sobre como transformar a BNCC e o currículo em prática efetiva.
Maio	Devolutiva pedagógica e uso de dados para intervir	Discutir como analisar avaliações e orientar os professores com foco na recomposição.
Junho	Práticas colaborativas e cultura de formação na escola	Fortalecer o papel formativo do coordenador junto aos docentes.
Julho	Currículo antirracista e práticas pedagógicas com equidade	Promover ações pedagógicas com base na PNEERQ, respeitando as identidades e territórios.
Agosto	Alfabetização nos anos iniciais e EJA: caminhos e desafios	Ampliar o repertório de práticas alfabetizadoras e estratégias de acompanhamento.

Setembro	Observação de aulas e acompanhamento formativo	Instrumentalizar o coordenador para observar, registrar e orientar a prática docente.
Outubro	Registros pedagógicos e portfólios de aprendizagem	Refletir sobre o uso do diário e do portfólio como ferramentas de acompanhamento.
Novembro	Planejamento formativo para 2026	Organizar as ações pedagógicas a partir do plano de metas e das aprendizagens do ano.
Dezembro	Avaliação do plano formativo e socialização de práticas	Sistematizar os avanços e partilhar experiências significativas da rede.

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O acompanhamento será feito por meio de:

- Registros de participação nas formações;
- Formulários de avaliação;
- Análise dos resultados do SAEB, SAEPE e Teste de Fluência como indicador de impacto das ações formativas, em articulação com os relatórios pedagógicos da SEDUC.
- Aplicação prática dos conteúdos nas escolas;
- Relatórios de avaliação realizado pela equipe da SEDUC com base nas ações desenvolvidas nos encontros mensais;
- Visitas técnicas da equipe da Secretaria de Educação às unidades escolares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BRASIL. *Compromisso Nacional Criança Alfabetizada*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB. Brasília, DF: INEP/MEC, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/avaliacao-e-exames-educacionais/saeb>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Guia de aplicação do Teste de Fluência em Leitura – 2º ano do Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEB, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/testedefluencia>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BRASIL. *Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024.
- BRASIL. *Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola – PNEERQ*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pneerq>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BRASIL. *Programa Escola das Adolescências*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2023.
- GATTI, Bernadete. *Formação de professores no Brasil: pesquisas e políticas*. Brasília, DF: UNESCO, 2010.
- INSTITUTO UNIBANCO. *Liderança Escolar: aprendizados com escolas eficazes*. São Paulo: Instituto Unibanco, 2021.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. *Currículo de Pernambuco*. Recife, PE: SEE/PE, 2019.
- PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco – SAEPE. Recife, PE: SEE-PE, 2024. Disponível em: <https://www.educacao.pe.gov.br/avaliacao>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- SAVIANI, Dermeval. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 13. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.